

Resenha

Métodos de Pesquisa para Internet

(FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Porto Alegre: Sulina, 2011, 239p.)

Franz E. P. PRÖGLHÖF JR.¹

Com prefácio de Alexander Halavais, vice-presidente da *Association of Internet Researches* (AoIR), o livro se propõe a expor e explicar os diferentes caminhos possíveis na condução de pesquisas científicas envolvendo a internet, esteja ela exercendo a função de objeto de estudo (interações online em uma comunidade virtual, por exemplo), instrumento de coleta (ferramentas de busca e mapeadores de links) ou local de pesquisa (ambiente virtual).

De leitura clara e objetiva, a obra se divide em duas partes: uma dedicada às perspectivas sobre a pesquisa empírica e outra às apropriações metodológicas já utilizadas na pesquisa para internet. Fragoso, Recuero e Amaral também incluíram um Índice Remissivo e um Glossário para clarificar alguns termos estrangeiros que são comumente utilizados nos estudos dessa natureza.

De acordo com as autoras, não se deve dar início às pesquisas com internet sem antes considerar seu caráter mutável e efêmero – além da necessidade de contextualização e fundamentação adequadas de modo a não perder de vista a credibilidade da pesquisa. Os estudos com internet ainda são um campo em pleno desenvolvimento e faz-se necessário deixar de lado a pesquisa “profética”, as especulações e a tendência de alguns estudos em dissociar a internet (por sua virtualidade) da realidade da comunicação social. A internet pode ser analisada através de diferentes olhares, mas geralmente os teóricos consideram dois de seus atributos mais salientes: sua capacidade de interação e sua propriedade de armazenamento de dados. Em qualquer um dos casos, deve-se também evitar o

¹ Mestrando em Comunicação Social pela USCS - Universidade de São Caetano do Sul.

partidarismo autoral e o pensamento enviesado que, não raro, rotulam a rede como uma “grande salvação” ou “terrível perdição” para a humanidade.

Para tanto, as autoras fazem algumas recomendações teórico-metodológicas para estruturar a pesquisa: 1) historicizá-la no interior das pesquisas em mídia e tecnologia para evitar a armadilha do modismo e fascínio pelo tema; 2) contextualiza-la, pois nem tudo o que orbita ao seu redor é inédito ou inovador; 3) não deixar de considerar o fator humano; 4) dialogar com outras disciplinas e tradições de pesquisa; 5) considerar as subjetividades e perspectivas culturais de modo a ampliar a profundidade de análise; e 6) refletir acerca dos termos, conceitos, definições e metáforas utilizados.

Com relação às amostras, o livro dedica algumas páginas à importância de se buscar uma delimitação compatível com o tempo e recursos disponíveis para a pesquisa – sobretudo diante de um universo com características fractais com o qual se pretende trabalhar. Na visão de Fragoso, Recuero e Amaral (2011, p. 70), “a internet possui um elevado grau de autossimilaridade, de modo que o número de casos (e, ao que tudo indica, também sua heterogeneidade) aumenta na proporção direta da escala de observação”. Diante dessa situação, o dimensionamento da amostra não deve primar pelo rigoroso estabelecimento de quantidades ou proporções, mas sim pela busca de uma amostra ideal, ou seja, compatível com o recorte pretendido e suscetível à interpretação de indicadores que considerem as variações internas do universo.

A primeira parte do livro se encerra com um capítulo referente às peculiaridades da Teoria Fundamentada, um método cada vez mais usado em pesquisas que tratam de interação e conteúdo disponibilizado em redes sociais. A coleta de dados é relativamente flexível e o processo de análise e sistematização do conteúdo se inicia ainda durante as etapas de codificação detalhadamente expostas pelas autoras, que tomaram por base uma rede de interações desenvolvida via *Twitter*.

Na segunda parte da obra as autoras destacam a pesquisa para internet utilizando técnicas de coleta e análise estrutural com ênfase predominantemente quantitativa. A aplicação da Análise das Redes Sociais (ARS), caracterizada pelo diálogo entre as Ciências Sociais, a Matemática e a Computação, é ilustrada em um estudo de caso de *Fotologs*

brasileiros e auxilia na compreensão da dinâmica das interações entre usuários e da intensidade de seus laços. As sociomatrizes e os sociogramas, imbricadas representações de partes da rede social, foram expostos de maneira esclarecedora e pragmática – o que facilita a compreensão de suas funcionalidades nas etapas de análise.

O capítulo subsequente contempla a Análise de Hiperlinks e ressalta as contribuições de buscadores públicos e *crawlers* para um rastreamento mais eficiente de *clusters*, mapeamento de links, indexação de páginas, segmentação de nacionalidades em extensões e domínios e outras composições macroestruturais.

A Pesquisa Etnográfica aplicada à internet é tema das últimas páginas da obra, que destacam, além das peculiaridades dos conceitos de “campo” e “comunidades” nas redes sociais digitais, as diversificadas terminologias e neologismos utilizados para denominar os estudos na área. Alguns dilemas que não raro se interpõem no caminho do pesquisador de abordagem “Netnográfica” envolvem: questões éticas acerca da publicidade / privacidade de dados, direitos autorais, tratamentos divergentes para expressões culturais *online* e *offline*, temas de tratamento delicado e proximidade/distância de observação do campo.

“Métodos de Pesquisa para Internet” é uma contribuição de grande relevância para a bibliografia acadêmica em Língua Portuguesa sobre o tema. O envolvimento e a tradição das autoras com o tema se refletem em uma obra rica em conceitos, referências e experiências empíricas na área – certamente bastante úteis para pesquisadores cautelosos diante da árdua escolha dos métodos mais apropriados para analisar a complexa tessitura comunicacional do objeto de estudo.